

L'ermite de
monseigneur
L. J.

- 1608 -

AA 118.44.8

PA. B7.683 (1-16)

S E R M Ã O
D O
G L O R I O S O
S A M I O S E P H
E S P O S O
D A
M Ā Y D E D E O S.
Q V E P R E G O V

M . R . P . A N T Ó N I O D E S A A
D A
C O M P A N H I A D E I E S V .

O F F E R E C I D O
A O P R E C L A R I S S I M O , E N O B I L I S S I M O S E N H O R
A L E X A N D R E D O V A L L E
C I D A D A M D E B R A G A , &c.

Com todas as licenças necessarias:

E M C O I M B R A .

N a O f f i c i n a d e I o s e p h F e r r e y r a : A n n o 1 6 7 5 .

EM COMBRA

DEDICADO

A O

P R E C L A R I S S I M O .
&
N O B I L I S S I M O S E N H O R
A L E X A N D R E D O V A L L E
C I D A D A M D E B R A G A , &c.

VIS dar à estampa este Sermão, que pregou o
R. P. M. Antonio de Sà da Companhia de
IESV, em louuor do glorioso esposo da Mäy
de Deos S. Ioseph, que venturosamente me
chegou às mãos, & pera que eu melhor lhe
pudesse assegurar em todos as estimaçõens que o papel merece,
jà pello abonado de seu Autor tão conhecido por outros, que
estampou, & applaudido nos muitos que lhe ouuirão, princi-
palmente na Corte de Lisboa, aonde he seu nome, ainda hoje
saudosamente respeitado, com enuejas ao Brasil, que tendo-
lhe dado já este grande talento, lho tornou a tomar. Achou
meu affecto juntamente com meu agradecimento, que não
lhe podia mais certo assegurar esses respeitos, que da estam-
pa lhe desejo mais conciliar na estimação dos que o lerem, se-
não fosse valendome do respeitado, & authorisado testemu-
nho, com que o nome de V. M. indo nelle juntamente estam-
pado, o podia abonar. A esse fim busquei só a pessoa de V. M.
pera lhe offerecer em demonstração de meu particular af-
fecto, & tambem por reconhecimento do muito, em que es-

tou deuedor ao Illustreſſimo, & Reuerendissimo Senhor D.
Alexandre da Sylua hoje dignissimo Bispo de Eluas, com
que m V.M. tem tão eſtreitas rezoens de parentesco, a cuja
grandesa, & beniſtencia ſão em mim mui publicas as obri-
gaçoens, & a V.M. como a couſa tanto ſua, julguei eu, que
não ſendo a elle, deuia eſte com outros maiores obſequios. E
eſpero achar à em V.M. eſte papel, & em ſeu nobilíſſimo ap-
peſlido, que nelle irá eſcrito, o amparo de hum Valle bom, que
lhe pode valer com ſeu abrigo, & a felicidade de hum Ale-
xandre, que lhe dará o valor, pera com elle correr no mundo
por grande. Siruase V.M. aceitar eſta pequena offerta, que
meu affeſto lhe paga por decima de ſuas obrigaçoens, como a
Theſoureiro fiel, que as recebe, em quem quero fe deponſite eſ-
ta em penhor. Guarde Noffo Senhor a V.M. &c. Coimbra
3. de Agoſto de 1675.

Muito obrigado de V.M.

Ιοſeph Ferreyra

Ioseph autem, cum eſſet vir justus. Matth. 1.

DERA celebrar a Ioseph justamente conspira todo o
creado, não menos que Céo, & terra concorrem hoje
a festejar suas excellencias: pella parte da terra está
hum Euangelista, pella parte do Céo está hum Anjo:
Euangelistas verdadeiros, & Anjos entendidos faõ os
oradores deste dia; a verdade Euangelica acclama a S.
Ioseph grande no Céo, a eloquencia Angelica publica
a S. Ioseph soberano na terra; no Céo faz pera maior grandeza o nome
de justo; justo o nomeou o Euangelista: *Ioseph autem, cum eſſet vir justus:*
& na terra faz pera maior soberania o titulo de Rey: Rey o intitulou o
Anjo: *Ioseph fili Dauid.* Não he Ioseph grande só na terra, não he Ioseph
no Céo sómente grande, na terra, & no Céo he igualmente grande
Ioseph; na terra, porque Rey, no Céo, porque justo: & se as glorias de
Ioseph seruem de empenho a Euangelistas, & de cuidado a Anjos, aquê
não enobrece a discricão de Anjo, nem a pena de Euangelista, como
o não assombrará a empreza dos louuores de Ioseph? Se o historiador
mais illustrado de tal sorte o louou, que ainda teue que louuar o An-
jo, se o entendimento mais agudo de tal modo o engrandeceo, que ain-
da ficou que engrandecer ao Euangelista, como não serão quaisquer
outros elogios limitados? Verdadeiramente que me vi embaracado
com a euidencia desta consideração, & pera não errar, achaua que de-
via seguir a ambos os oradores lagrados, & applaudir a Ioseph com o
Anjo Rey, & com o Euangelista justo: porem resoluime vltimamente
a deixar o Anjo, & seguir o Euangelista, a publicar as excellencias de
Ioseph justo, & dar de mão à soberania de Ioseph Rey, não só porque
na consideração de Ioseph Rey, necessariamente le hauião de introdu-
zir aduertencias politicas, que por não pregarmos à corte, posto que
preguemos na corte, me parecerão escuzadas, mas tambem porque
maior lisonja faremos a Ioseph nos aplausos de justo, que nas accla-
maçoens de Rey. Aquelle espirito infernal, que na synagega de Ca-
farnaum atormentaua hum miserabel homem, vendo q' Christo o que-
ria lançar, disselhe alsim: *Scio te, quod sis sanctus Dei.* Bem sei que sois o
santo

santo de Deos. Euthymio tem pera sy que o Demonio pretendeo ne-
fra occasião lisongear à Christo, pera que o não mandasše sahir do cor-
po: *Noui te quod sis sanctus Dei adulando dixit, ut ipse pareceret.* Pergunto:
Christo assim como era santo, tambem não era Rey? Sim era: *Vbi est
qui natus est Rex?* Pois porque não lisongea o Demonio com o titulo
de Rey, & porque o lisongea mais com o titulo de santo: *Scio te quod sis
sanctus?* porque mais lisongja inclue o aplauso de santo, que a gloria de
Rey: logo mais lisongearemos a Ioseph, se o mostrarmos santo, do que
se o mostrarmos Rey. E supposto que o Euangelista o canonizou já
por justo: *Ioseph cum esset vir justus:* só correrá hoje por nossa conta des-
cobrir o com quanta rezão o fez nas clausulas do Euangelho.

AVE MARIA.

NOllet eam traducere, voluit occulte demittere eam. Vendo S. Ioseph
finais de máy em sua espôsa, tem reconhecer em si obra de pay,
não a quis entregar à justiça, quis deixala, & ausentarse. Esta au-
fencia, se consultarmos ao doutissimo Maldonado, não vinha tão pou-
co custosa ao Santo, que não trouxesše consigo os trabalhos de hum
desterro: *Arbitror voluntarium malum religiosè secum cogitasse, ut per spe-
ciem peregrinationis non vitio aliquo repudiasse, sed necessitate deseruisse vide-
retur.* Pois Ioseph desterrado? que motiuo podia ter o Santo pera húa
resolução tão contraria a seu descanço? o motiuo foi este: Vise Ioseph
como em talas constrangido a cortar por húa de duas, ou pella sua in-
nocencia, ou pella vida de Maria: se descubro a Maria, corte por sua vi-
da, porque conforme a ley, ha de morrer a mãos da violencia; se a não
descubro, corte por minha innocencia, porque consinto no adulterio;
consentir no adulterio, por não morrer Maria, resolução impia, mor-
rer Maria, por não contentir no adulterio, terriuel contelhos; pera vi-
uer eu em Nazareth, forgosamente a hey de denunciar, por não a co-
municar no delicto, pera a não denunciar, hey de fazer ausencia de Na-
zareth: ausentarme de Nazareth he bem de Maria, viuer em Nazareth
he comodo meu: pois que remedio? ir me eu occultamente desterrado,
pera que fique Maria liuremente com vida. O meyo estranho! O
resolução notaue! q se desterre Ioseph pera não entregar a Maria? que
eleja os incomodos de hum desterro, por estoruar a Maria rigores de
hum castigo? Até aqui extremo raro de charidade, tomar sobre mim
penas, por euitar aos outros dores. Lá vai contando o Apostolo o mui-
to que tinha padecido em seruço dos proximos, & diz assim aos Co-
rinthios: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Que homem ha, que se a-
flija (que neste sentido explicão os Doutores estas palauras), que ho-
mem

mem ha, que se affija, & pene, que não me affija eu tambem, & pene com elle? Grande charidade a de Paulo, mas com sua licença foi maior a de Ioseph, porque Paulo padece com os que padecem, Ioseph escorre molestias, porque Maria escuze penas: o sentimento de Paulo não era remedio das aficçõens alheas, porque nem por padecer Paulo, deixauão de penar os outros, o desterro de Ioseph era seguro da vida de Maria, pois por não morrer Maria, se desterrava Ioseph.

Excede o charidade de Ioseph á charidade de Paulo, & parece o com a de Christo, de quem diz o Propheta Isaías: *Liuore ejus sanati sumus*, que com seus males faramos nós dos nossos. Pera fararem os nossos males cõ os de Christo, não hauíão de ser outros males os de Christo, senão os nossos; porque se Christo tomara outros males, ainda nos puderão ficar os nossos; que não se segue a minha saude de que outro tambem adoeça, mas se outro tomar a minha doença, então se seguirá a minha saude: Logo pera nós ficarmos sem males, hauia Christo de trespassar os nossos males a sy: assim hauia de ser, & assim diz o mesmo Propheta que foi: *Languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portauit*: Sobre sy tomou Christo nossas dores, & fez suas as nossas misérias, pera que só elle penasse, & nós viuessemos, pera que só elle padecesse, & nós saraßemos: *Liuore ejus sanati sumus*. Aqui chegou o amor de Christo pera com os homens, & aqui chegou a charidade de Ioseph pera cõ Maria, Christo por liurar os homens de angustias, aceita penas, Ioseph por izentar a Maria de tormentos, offerece se a trabalhos; Christo porque os homens não padecão, padece, Ioseph porque Maria não morra, desterrate.

Não só excede Ioseph nesta occasião os limites do preceito do amor do proximo, mas tambem o modo, com que Deus o manda amar. Deus manda que amemos ao proximo, como a nós mesmos: *Diliges proximum tuum, sicut te ipsum*: & Ioseph mais que a sy mesmo amou a Maria; Então amamos aos proximos, como a nós mesmos, quando com suas penas nos astigimos, & com seus gostos nos alegramos, & então amamos aos proximos mais que a nós mesmos, quando por lirurais de húa pena aceitamos nós o tormento, quando por lhe escusar hum desgosto, cortamos pello nosso gosto: de maneira que sentir seus males, & estimar seus bens, he amalos como a nós, & antepor seus males a nossos bens, he amalos mais que a nós; Ioseph quis antes sofrer hum desterro, do que ver em Maria hum cattigo, pospos os interesses proprios aos comodos alheos: logo mais que a sy amou Ioseph a Maria, & chegou com a obra no amor do proximo onde Deus não chegou

com o preceito. Verdadeiramente que he tão sobida à charidade de Ioseph, que se a fé nos não ensinara que era todo homem, puderamos suspeitar que tinha algúia cousa de diuino, porque cortar por comodidades proprias, por acodir a males alheos, não forão menos que mostras de diuindade em Christo.

Duidou Thomé a resurreição de Christo, senão visse as chagas em seu corpo glorioso, vem o Senhor a reduzilo, mandalhe que veja, & toque as mãos, & o lado, & a penas tinha visto, quando exclamou: *Dominus meus, & Deus meus*: Senhor meu, & Deos meu: Que descobre, que vê Thomé em Christo, pera que quando duuidaua de hum homem resuscitado, o confessasse tão resolutamente por Deos soberano? Dnde collegio Thomé nesta occasião que era Christo mais que homem? Das chagas, diz S. Pedro Crysologo: *Corporis vulnera, & passionis signa, Deum esse Christum, Thoma vociferant, manifestante*. E pois das chagas infere Thomé em Christo a diuindade? Sim, que fez Thomé configo este discurso: E bem não faz Christo reparo em me aparecer com chagas resuscitado, só por curar minhas chagas; não sente seu corpo as suas, por farar as minhas? deminue os lustres de sua gloria, por me liurar dos danos da minha obstinação, corta por sy, por me valer amim? pois tudo isto taõ argumentos de que não he sómente homem, mas tambem Deos: *Dominus meus, & Deus meus*. Glorioso S. Ioseph, homem sois, eu o confesso, mas mais que homem parecereis: tão singulares saõ as accões de vossò ser humano, que se equiuocão com as accões do ter diuino; argumēto de diuindade foi em Christo acodir à incredulidade de Thomé com repugnancias de seu estado, em vós não será demonstração de diuino, quereres atalhar o mal, que ameaçaua a Maria, com perda de vossò bem, mas será evidencia de mais heroica virtude, & manifestação de mais perfeita charidade: *Nollet eam traducere, voluit occulite de-mittere eam*.

Deliberado assim Ioseph em seu desterro, diz o texto que andaua o Santo considerando: *Hæc autem eo cogitante*. E se a vontade estaua já resoluta: *voluit*: que obrigaua a Ioseph a nouas considerações? Não acabar de crer o que via, diz Chrysostomo: *Conceptionem manifester videbat, & fornicationem suspicari non poterat*. Via Ioseph os indicios manifestos da Cöceição de sua esposa, & não se persuadia a que fosse desmancho de sua honestidade, & como fundaua sua autencia na falta que os olhos insinuauão, & elle não cria, despois de resoluto, torna a considerar de nouo: *Hæc autem eo cogitante*. Contendão em Ioseph os olhos có a rezão, pella parte dos olhos estauão as mostras euidentes de máy, pel-

la parte da rezão estaua a vida santiſíma de Maria: arguhia o ventre desordens, moſtraua a vida modestias, os olhos persuadião auſencias, a rezão embargaua os passos. Que faltaſſe Maria à fidelidade de cſpoſa dizia Iofeph, que tenha eu filho, ſem ter ſeu pay! assim o apertaua a viſta. Mas como pode ſer que me offendefle quem nas palauras he pura, no recato Virgem, & nas accōens ſanta? Aſſim o foſtegaua a rezão: não fe aquietaua porem o ciume, renouauaſe a luta, & crecia o aperto; Cōceber Maria, & conſeruar te caſta, ſer māy, & ter juntamente Virgem, como fe compadece? aſſim combatião os olhos a rezão. Mas fe Sara depois de nouenta annos pario, fe Izabel, ſendo eſteril concebeo, porque não poderá Maria ſer māy, ſem deixaſ de fer Virgem? Quem deu aos nouenta annos hum filho, quem fez a eſterilidade fecunda, porque não faria a virgindade māy? aſſim rebatia a rezão os olhos; & Iofeph neſta perigosa batalha, onde corria fortuna a honra propria, & encontraua riscos a fama alhea, todo zeloso, & nada temerario, todo perplexo, & nada arrojado, ſuſpenſo o juizo, te determinada a viſta, vacilante o diſcurſo, te persuadidos os olhos, já ſe partia, já ſe ficaua, já resoluia, já conſideraua: *Hæc autem eo cogitante*: Oh prodigo mais que humano! q̄ em acção tão opportuna a precipícios ſenão deſpenhaſſe Iofeph, & que batalhando a rezão com os olhos, não precipitaſſem os olhos a rezaõ! que eſtuesſe taõ ſenhor de fy o juizo de Iofeph, quando tinha a viſta tanto contra fy! grande valentia! rara victoria! porque não ha rezão, que resista aos olhos, não ha entendimento, de que nāo triunphe a viſta.

Preguntou S. Ioão a Christo, qual era o traidor, que o hauia de entregar, & respondeolhe o Senhor que aquele, aquem de ſua mão deſcie o pão, & logo o deu a Iudas: *Cui ego intinctum panem porrexero, hic me tradet*. Podeſe dar final mais ſeuidente? Quem duvida que deſte indicio tam manifesto entendeo S. Ioão que era Iudas o traidor? Pois affirma o mesmo Euangelista que nenhum dos que eſtauão à meza o ſoube: *Hoc autem nemo ſciuit diſcubentium*: & te nenhum o ſoube, logo nem S. Ioão. Difficultoſa couſa de crer por certo! Nem S. Ioão? Que o não ſoubesſem os outros Apoſtolos, ieja embora, poſt ignorauão o final: mas que S. Ioão, aquem Christo diſſe o final, & que hauia visto dar o pão a Iudas, o não ſoubesſe tambem? Sim, reponde mysterioſamente S. Ioão Chryſtoſtomo, & dà a rezão. *Cum enim longe à tali ſcelere abeffet, neque de alijs ſuſpicabatur*: atē S. Ioão não alcançou que Iudas fosſe traidor, porque elle eſtauia fora de o fer, não fe persuadia a que ouueſſe infidelidade nos outrros, porque elle era fiel em fy: bem vio der o paõ a Iudas, mas ainda que os olhos deziaõ que Iudas era o infiel, não loſpeitou

que o fosse. O como he certo que cada hum sente dos outros confor-
me he em sy, & do procedimento proprio se argue ordinariamente o a-
lheo; quem viue entregue aos vicios, a todos imagina viciosos, & quem
não sabe delinuir, não sabe julgar delictos nos outros. Ioão não se per-
suadio a que hauia infidelidade em Iudas, porque era Ioão siel: pois co-
mo hauia Ioseph de lospeitar faltas em sua esposa, se Ioseph não tinha
em sy faltas? De sua santidade tirou alentos a rezão, pera resistir aos o-
lhos; se a virtude fora menos, puderão os olhos render a rezão, mas co-
mo a virtude era tanta, pode a rezão sustentar se contra os olhos: *Hæc
autem eo cogitante.*

Incredulo cuidava Ioseph no que via, mas de tal modo que só con-
sigo discursava: *eo cogitante.* Muito pondera o Bispo Heimão que o não
communicasse, porque na communicação manifestava aquele ao pa-
recer defeito de sua esposa, que elle só sabia, & não descobre Ioseph de-
feitos, que só elle sabe. He questaõ celebre entre os Theologos, por-
que rezão não publicou Deos na escritura o peccado dos Anjos? não
declarou a sua queda, & castigo? no Apocalypse está expreso: *Proje-
ctus est Draco ille magnus, serpens antiquus projectus est in terram, & Angelis
ejus cum illo missi sunt.* Pois se descobrio o castigo, porque encobrio o de-
lieto? a rezão he, porque do castigo constava aos homens, & o delicto
só Deos o soube, & culpas, que só a Deos são manifestas, não as publi-
ca Deos: Ponhase embora na escritura a queda dos anjos, pois he causa
sabida dos homens, mas não se ponha o crime, pois só Deos o conhece;
& se Deos, que he Senhor da fama de suas criaturas, assim a guarda, as-
sim a salua, & assim a conserua, como infamamos aos outros do mais
occulto contra o amor, que lhe deuemos? Oh aprendamos de Deos, &
imitemos a Ioseph, que com interessar na comunicação de seus cui-
dados hum alivio, não os quis comunicar a outrem, por não dela-
reditar a Maria, & pode com elle mais a conferuação da honra alheia,
do que o desafogo de suas ancias.

Nem na vida, nem na opinião quis Ioseph offendere a Maria; pera
lhe conseruar a vida, se condenaua a hum de sterro, & pera lhe guardar
a fama, te deliberou a hum silencio. E se me preguntarem, onde andou
mais fina a charidade de Ioseph, se em querer de sterrearse, ou em acabar
consigo o calarse? Se no cuidado, que poz na vida de Maria, se na cau-
tela, que teve em sua fama? Dissera que no segundo, & obrigaõme a
imaginalo assim duas rezoens, húa da parte de Maria, porque lhe fez
maior bem, & outra da parte de Ioseph, porque se fez maior mal. Este
silencio foi pera Maria mais piadoso, do que era aquelle de sterro; o de-
sterro era pera Ioseph menos penoso, do que foi o silencio. Vamos ao
pri-

primeiro, ao maior bem de Maria, logo iremos ao segundo, ao maior mal de Ioseph. O silencio foi pera Maria mais piadolo, do que era o desterro, porque o desterro escuaualhe húa pena menor, & o silencio liurou-a de húa aflicção maior; com o desterro conseruauaselhe a vida, com o silencio conseruauaselhe a fama, & maior sentimento causára a Maria perder a fama, que perder a vida.

Quando a Christo o vierão prender seus inimigos, formou o Senhor contra elles esta queixa: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus:* basta que como a ladrão me viestes a prender com armas. Note que não se queixa Christo da prizão, senão do modo della; não se queixa, porque o prendem, senão porque o prendem com armas. Pois, Senhor, que vai nisso, pera que vosso sofrimento rompa em queixas? não vos agraua a prizão, & agrauauos o modo della? He possuel que mais sentis as circunstancias, que o effeito? Sim, porque o effeito tiraualhe a vida, & as circunstancias tiraúolhe a fama; a prizão absolutamente considerada leuaua-o à morte, porque pera o matarem, o prendião, a prizão executada com armas desluzialhe a honra, porque o tratauão como malfeitor: & posto Christo entre o rigor de húa prizão, que o ameaçaua na vida, & entre as circunstancias desta mesma prizão, que o desauthorizauão na fama, julgou tanto maior a pena do menoscabo da fama, que o sentimento do risco da vida, que não se queixa da prizão, em que periga a vida, & queixase das circunstancias, com que se deslustra a fama: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus.* E se Christo sente mais tocarem-lhe na opinião, que tocaren-lhe na vida, cõ grande fundamento digo eu, que menos se afligira Maria de acabar a vida, & tentira mais viuer tem honra; menos molesto lhe fora tolerar húa morte, do que padecer húa infamia. Logo te Ioseph com o desterro lhe escuaua a morte, & com o silencio a liurou da infamia, se Ioseph desterrado lhe detuiaua o golpe da vida, & Ioseph calado lhe euitou a morte da fama, bem te segue que mais fina andou sua charidade no silencio, do que no desterro.

Mas se Ioseph calando suas ancias euitaua aflicções alheas, acrecentaua molestias proprias, & com o mesmo silencio, com que a Maria se eistorauauão as magoas, crecião a Ioseph os sentimétos. He o desafogo morte da pena, & o silencio vida do tormento: quem quizer húa pena diminuida, communiquea, quem quizer hum tormento aumentado, calese. Nas penas não he o mais trabalho sofrejas, he o mais terriuel calalas; atreuese hum coração com as angustias, se lhe deixão a boca liure, por onde respire, porem atarlhe a lingoa he como detatar-lhe a vida. Lá concedeo Deos licença a Satanás, pera que a tormentas-

se a Iob, com tanto quelhe não tirasse a vida: *Ecce in manu tua est, verum tamen animam illius serua.* Armada có tanto beneplacito a enueja, não ouue parte, que não ferisse, não ficou membro, que não lastimasse, só a lingoa não maltratou, só na boca não bulio: *Pelli meae, consumptis carnis, adhaesit os meum, & derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos.* E porque guarda o Demonio tanto respeito a esta parte do corpo quâdo vza de tanta crueldade com as outras? Se tem licença pera maltratar a Iob, & os mais membros padecem tão excessiuas dores, porque lhe naó abraza os beiços de modo que se naó possa mouer, porque lhe naó molesta a lingoa, de forte que naó possa pronunciar? Oh naó estais no caso: naó mandou Deos ao Demonio que naó tirasse a vida a Iob: *Verum tamen animam illius serua?* pois com isto mandou que lhe naó tocasse na lingoa, que impedir a Iob o vzo da lingoa, com que explicasse seus sentimentos, & solicitasse seu aliuio, fora tirar lhe a vida: morrerá Iob, vendose taó perleguido, senão pudera desabafar o animo pella boca; aquelle dizer que eraó suas penas intoleraueis, aquelle ponderar tão sentidamente seus infortunios, aquelle explicar tuas ancias, aquelle repetir suas molestias, aquelle formar queixas, aquelle romper em ays, aquelle multiplicar suspiros, eraó huns como respiradouros, por onde se desafogaua a dor: se o Demonio lhe atara a lingoa, perderá Iob a vida, que fora maior tormento naó poder queixarse, que o mesmo padecer, & assim naó foi piedade, senão acção forçosa, reseruarlhe a lingoa intacta, pois naó estaua em sua mão priualo da vida. Oh quanto martyrio seria pera Ioseph verle com penas pera o sentimento, & verle sem lingoa pera o aliuio?

Hum desterro custava a vida de Maria a Ioseph, & hum silencio lhe custou sua fama: porem mais fina se mostrou, a meu ver, sua charidade neste silencio, do que naquelle desterro, porque mais penoso lhe fahio o calarfe, do que lhe hauia de fair o desterrarte. No desterro padeceria a parte sensuel, com o silencio padecendo a parte intelliguel: o desterro teria males, que afigissem o corpo, o silencio aumentou aflicgoens, que tyrannizauão a alma, & os sentimentos da alma saõ tão grandes, que desaparecem à sua vista as molestias, do corpo.

Naquelle racional sacrificio de Isaac pregunta S. Pedro Cryfologo, quem padecia as dores, se Abraham sacrificando; se Isaac morrendo? & resolute que Abraham: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Pois se Isaac era a vítima, que padecia, te Isaac era o que dava a garanta aos fios do cutello, & o que expunha o corpo à violencia do fogo: *Vbi filius immolabatur:* como pode ser que toda a pena, toda a dor, &oda a ancia fesse só do pay? *Patris ibi erat tota passio?* A rezão he, porque aquelle

aquele golpe feria no sensuel ao filho, & tocava no intelliguel ao pay: ameaçaua no corpo por efeito a Isaac, & dava na alma por affecto a Abraham, & à vista de húa dor, que afflige a alma, fica a perder de vista a dor; que molesta o corpo: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Mais cruel era o alfange pera o pay, que pera o filho, porque se no corpo do filho descarregaua o golpe, na alma do pay resultaua o ecco, & tanto maior força tem o ecco pera lastimar a alma, do que o golpe pera cortar o corpo, que não he dor a dor de Ilaac, que padece, à vista da dor de Abraham, que se compadece; & se Ioseph calado padecia na alma, & Ioseph desterrado padecia no corpo, claro está que mais cruel foi pera Ioseph o silencio, do que era o desterro, & que maior foi a fineza de sua charidade calandose, do que vinha a ser desterrandose.

Mas aquem assim não buscaua aliuios da terra, por attender ao credito alheo, era impossivel faltar com as consolagoens o Céo: Hum Anjo despachou a Ioseph, estando o Santo cuidando entre sonhos, o qual interandoo da Encarnação do Verbo, lhe fossegou temores, & desterrou cuidados: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* O em que aqui reparo, he no tempo desta apparição: em sonhos? Quem assim cuidaua de noite, & dormindo, melhor cuidaria de dia, & acordado: Pois porque não apparece o Anjo a Ioteph, quando acordado discorre, se não quando dormindo considera? Não merecia Ioteph ver Anjos? Concedeose tua vista a Abraham: *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum:* Concedeose a Iacob: *Fuerunt que ei obuij Angeli Dei:* Concedeose a Elias: *Ecce Angelus Domini tetigit eum:* Concedeose a Daniel: *Deus misit Angelum:* & não se concede a Ioteph? Por vētura erão menores os merecimentos de Ioseph? Antes nisto se mostra que são maiores, em que mereça Ioseph dormindo o que os outros merecem vigiando: que tenha tanta força o sono de Ioseph, como as vigias dos outros Santos pera trazer Anjos do Céo, grande soberania de Ioseph! que deção Anjosa Abraham quando espera peregrinos pera hospedar, era merecimento de sua charidade; que deção a Iacob, quando perseguido de Etaù viaia desterrado, era merecimento de sua paciencia; que deção a Elias, quando fugitiuo de Iezabel bulcaua os desertos, era merecimento de seus trabalhos; que deção a Daniel, quando padece no lago dos leoens pelo culto de Deos era merecimento de sua constancia: mas que deção Anjos a Ioseph, quando dormindo cuida, quando por estar impedida com o sono a liberdade, não merece; que tenhão o mesmo premio os cuidados não meritorios de Ioseph, que as accoens meritorias dos outros Santos; excellencia he esta, que só em Ioseph se acha, & no lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.

Perguntase na Theologia, porque rezão quiz conferuar Christo em seu corpo glorioso as chagas dos pés, mãos, & lado? E entre outras rezoens, que se apontaõ, he a primeira, que pera maior gloria accidental dos mesmos pés, mãos, & lado, pera que tiuessem gloria particular aquellas partes, que padecerão particulares dores; & por esta rezão diz Santo Agostinho, que haõ de ficar tambem nos corpos dos martyres finais das penas, que padecerão: *Propter accidentalem gloriam corporis multa vulnera in perpetuam victoriam, triumphiq; insignis.* E pois o lado ha de entrar na repartição das glorias com os pés, & as mãos? os pés, & as mãos merecerão, o lado não mereceo, as chagas dos pés, & das mãos forão meritorias, porque forão recebidas em Christo viuo, & Christo viuo merecia; a chaga do lado naõ foi meritoria, porque foi aberta em Christo morto, & Christo morto naõ merecia. Pois como se premia o lado igualmente com os pés, & as mãos? Tenhaõ embora os pés, & as mãos particulares luzes, pois merecerão, mas o lado, que não mereceo, porque ha de ter luzes particulares? Os merecimentos taõ desfiguais, & as glorias taõ commuas? Esta he a prerogativa daquelle lado, lograr sem merecer o que as mãos, & os pés lograõ merecendo, & esta he a grandeza de Ioseph, ter fauores do Céo, quando não merecce, como os tiuerão os outros Santos, quando merecião: pera os pés, & mãos gozarem mais resplandores, necessitauão de merecimentos, & o lado gozou sem merecimento mais resplandores: Pera o Céo mandar Anjos aos outros Santos, foi necessário que obrasssem meritoriamente, a Ioseph, ainda quando não obra meritoriamente, manda o Céo Anjos; tanto conseguião os pés, & as mãos com chagas, em que naõ sentio dor, como conseguiraõ os pés, & as mãos com chagas, em que sentiraõ dores; tanto se premia o sono de Ioseph, como se premia a charidade de Abraham, a paciencia de Iacob, os trabalhos de Elias, & a constanca de Daniel, & foi tanto mais priuilegiado Ioseph a respeito dos outros Santos, como o lado de Christo a respeito das outras partes do corpo.

Esta he a primeira rezão desta appariçao em sonhos: pera a segunda difficulto as mesmas palauras em S. Ioaõ Chrysostomo. Se pera informar a Zacharias da Conceição milagroſa de Ioaõ, lhe appareceo manifestamente hum Anjo, como pera informar a Ioseph da Encarnação do Verbo, lhe apparece em sonhos? *Apparuit in somnis.* O que se reuelaua a Zacharias, era mais facil, o que se reuelaua a Ioseph, era mais dificultoso; conceber húa donzella mais incruel era, do que cõceber húa mulher esteril: pois porque manda Deos o Anjo manifestamente a Zacharias, & porque em sonhos a Ioseph? porque fiou mais de Ioseph, & fiou menos de Zacharias: naõ foi maior estimação de Zacharias a appariçao

rição aos olhos, foi mais desconfiança; não fiou de Zacharias que cresce, senão viu o Anjo, & confiou de Ioseph que sem ver o Anjo, creria.

As claras se mostra Deos a Abraham quando o manda fair de sua patria: *Deus apparuit Abraham, & dixit ad illum: exi de terra tua: & em sonhos lhe ordena despois que lhe faci sique a seu filho Isaac: Igitur Abraham de noite consurgens.* Pois como alsim? pera húa empreza menos difficultosa, qual era fair Abraham da patria cheio de merces, & rico de promessas, manifestaselhe Deos aos olhos, & pera húa accão tão ardua, qual era sacrificar hum filho, em que acabauão de todo suas esperanças, aparecelhe em sonhos? Foi isto retiro da magestade, ou menos affecto de Abraham? nem foi retiro, nem menos affecto, foi mais confiança: na primeira apparição fiou menos, na segunda confiou mais de Abraham: quando lhe intimou o desferro da patria, que era menos arduo, não fiou de Abraham como principiante ainda na virtude, que obedecesse ao preceito, senão visse quem lho punha, & por isto se lhe mostrou descubertamente; quando lhe ordenou o sacrificio do filho, q era mais difficultoso, fiou delle que como mais crecido já na tantidate, obedeceria ao mandado, sem ver quem lho ordenaua, & por isto lhe apareceo em sonhos. De maneira que o mostrarse Deos visuelmente a Abraham, foi fier menos de sua fee, & aparecerlhe entre sonhos foi fier mais de sua credulidade: Por sonhos manda Deos certificar a Ioseph do mysterio da Encarnação, quando manda auizar manifestamente a Zacharias da Conceição de sua esposa: fiou menos de Zacharias, & confiou mais de Ioseph; a fee de Zacharias era menos firme, requeria ver aquem hauia de crer, a fee de Ioseph era mais soberana, não necessitava da vista pera crer: à fee de Ioseph bastauão sonhos, à fee de Zacharias nem vistas bastauão: Zacharias vendo o Anjo, duvidou, Ioseph, sem ver o Anjo, creio; Zacharias faltou à fee accordado, Ioseph nem ainda dormindo faltou à fee; em Zacharias, ainda quando mais em sy, pode hauer faltas, em Ioseph, ainda quando menos em sy, não se acharão defeitos: dormindo soube crer Ioseph, porque se o sono lhe tinha roubado os ientidos pera viuer assi, não lhos pode roubar pera obedecer a Deos: dormia pera a vida, mas velava pera o obsequio: correspondeo Ioseph de antemão, & como em profecia a húa fineza grande de Christo. Christo amou tanto aos homens, que ainda despois de não ter alentos pera viuer assi, teue alentos pera nos fauorecer a nós; & andou tam pontual Ioseph em pagar esta fineza, que assi como Christo não viuendo já pera sy, ainda viuua pera os homens, Ioseph estando como morto pera sy, estaua como viuo pera Deos. Pedia Christo na cruz

cruz já defunto a diligencias do odio, & a cuidados da malicia, quando
 húa atrevida lança lhe rasgou o peito, & não podendo a morte entibiar
 as chamas daquelle coração abrazado, brotou agoa, & sangue: *Exiuit*
sanguis, & aqua: Estranho caso, derramar sangue, & agoa despois da
 morte? não despojou já a morte a Christo do fentir? não o pôz já da ou-
 tra banda do padecer? pois se esta acção requere vida: & Christo està
 já morto, como derramá ainda agoa, & sangue? porque ainda q Christo
 estaua morto pera sy, estaua viuo pera nós: o remedio de nossas culpas
 pedia aquelle sangue, & aquella agoa, como fonte, donde manarão os
 sacramentos: *de latere Christi exierunt Sacramenta:* & ainda que a mor-
 te lhe roubara o alento pera viuer a ty, não lhe faltou alento pera nos
 remediar a nós. Era necessário aos homens aquelle sangue, & aquella
 agoa, pois derrameo Christo já defunto, que se essa acção pede vida,
 Christo viuo està pera os homens, ainda que morto pera sy; não se ti-
 nha a sy pera sy, & tinhale a sy, pera nós; pode mais com elle o empe-
 nho de nossò bem, que a impossibilidade de sua morte. Oh que primo-
 roitamente està correspondido Christo em Ioseph, não impede o fono a
 Ioseph o seruir cuidadoso a Deos, senão impossibilita a morte a Christo
 o fauorecer amante aos homens. Se a morte não pode tirar a Christo
 a vida pera o fauor, o fono não pode estoruar a Ioseph os sétidos pe-
 ra o agrado. Não faltou Ioseph a Deos entre as desatençoens de quem
 dorme, & entre os cuidados de quem descanga, esperto estaua pera
 Deos, se dormindo pera ty. Ora eu naõ estimo tanto a fee de Ioseph,
 por crer, & ver em sonhos, quanto por crer tudo o que contradizião os
 olhos. Ioseph creo que tua esposa era Virgem, & via pejada a sua espo-
 sa, creo que concebera ao Creador, & via qera creatura, & não ha cou-
 za mais repugnante a húa virgindade, do que húa Conceição, nem
 mais contraria ao ser increado de hum filho, que o ser creado da máy:
 & que crea Ioseph com tanta facilidade contra todas essas repugnan-
 cias da vista, auentejada fee! Entre todos os mysterios de nossa fee só o
 diuino sacramento da Eucaristia se chama por authonomasia myster-
 io de fee: *mysterium fidei:* pois pregunto, porque se dà este titulo mais
 ao mysterio da Eucaristia, que a qualquer outro mysterio? O myster-
 io da Trindade, por ser todo diuino, parece que faz ventagens ao da
 Eucaristia, pello que encerra de humano: pois porque senão chama o
 mysterio da Trindade mysterio da fee, senão o da Eucarista? Eu o di-
 rei. No mysterio da Eucaristia cre-se o que não se ve: ve-se paô, &
 cre-se que he Christo, & só hum mysterio, onde se cre o que se não ve,
 & contra o que se ve, merece intitularse mysterio da fee: *mysterium fidei.*
 Tal foi a fee de Ioseph nesta occasião, creo contra o que via, porque via

em sua esposta apparatos de māy, & creo priuilegios de Virgem, vio que era como as demais mulheres, & creo q̄ não era māy como as demais, creo com contrariedade dos olhos, venceo repugnancias da vista, foi fee singular, foi fee auentejada.

Creice a soberania da fee de Ioseph na circunstancia da pessoa, que lhe reuelaua o mysterio: reuelaualho hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparet: & crer Ioseph a hum Anjo contra o que lhe descobriaõ os olhos, encarecida fee.* Não ha onde arribe mais o hyperbole que a dizer, que creo Ioseph o testemunho de húa creatura contra seus proprios olhos, sendo que baſta a menos fundada informaçāo dos olhos pera tal vez duvidarem os homens da verdade do Creador.

Achaõe os dilicipulos em húa naueta, em que por pequena fe despi-
eauão as ondas de seu furor, que tempre o pequeno foi despike do po-
deroso. Compadecete Christo de seu trabalho, & pizando imperiosamente as agoas, que etuecidas de sua inconstancia, vencião os montes em fineza, tratou de lhes sôffegar o medo, certificandoos de que elle era: *Ego sum, nolite timere.* Pedro como mais amoroſo, não loſtrendo as di-
laçoens do rcmo, lhc pedio licença para ir buscar, mas com húas pa-
lauras, que me dão muito em que reparar: *Domine, si tu es, iube me ad te
venire super aquas.* Senhor, se he que vòs sois, mandaime ir a veruos. Se-
nhor se he que vòs sois? Pois não crè Pedro a Christo? duuida se he elle,
quando Christo testemunha que elle he: *ego sum?* pode hauer engano
nesté testemunho? pode hauer fallibilidade nesta voz? claro està que
não. Pois como duuida Pedro se he Christo: *Domine, si tu es?* Ora notai:
Pedro, quando vio a Christo sobre as agoas pareceolhe fantasma: *Vi-
dentes eum turbati sunt, dicentes quia phantasma est.* E como Christo nos o-
lhos de Pedro correo por fantasma, não baſta o testemunho de Christo
que elle he, pera que não duuide Pedro, se he elle. Não ouue testemu-
nho menos fundado, que o dos olhos de Pedro, nem verdade mais a-
bonada, que a das palauras de Christo, & com tudo pode mais com Pe-
dro o engano dos olhos pera vacilar, que a infallibilidade de Christo pe-
ra crer: *Domine, si tu es.* Eis aqui a fee eſtreizada de Ioseph, que duui-
dando Pedro da infallibilidade do melmo Deos, porque a encontrarão os olhos, Ioseph não duuidea da verdade de hum Anjo, quando tinha os olhos contra sy; se vacilla Pedro da authoridade do Creador, porque Christo parece aos olhos de Pedro fantasma, não vacilla Ioseph no tes-
temunho de húa creatura, quando a vista delcubria na viuindade de Maria Conceição, & à diuindade do filho repugnaua o ser creado da māy.

Este fois diuino Ioseph, estes laõ os excessos de voſſa santidade, estes

os assombros de vossa virtude: que facil em aceitar trabalhos, por escuzar aos outros molestias; que difficultoso em crer defeitos, que singular em diminuir afficçoes alheas, que vñico em acrecetar as proprias, que priuilegiado nos fauores, que soberano na fee! Com muita rezão, vos acclama o Euanglista Santo, & vos canoniza justo: *Ioseph autem, cum esset vir justus.* Mas antes que remate, tenho que vencer no Evangelho hum escrupulo, & reparo cõum contra o titulo de justo, que S. Matheos dà a S. Ioseph. A ley mandaia que achandose que algúia mulher concebera fóra do talamo conjugal, fosse denunciada à justiça pera se proceder contra seu desmancho; Ioseph achou que sua esposa auia concebido, sem que elle tiuesse parte em sua Conceição: *inuenta est in utero habens;* & não quis denunciar; *& nollet eam traducere:* logo como, ou em que era justo, ou Santo, Ioseph, *Cum esset vir justus:* Mais. O Euanglista poem a santidade de Ioseph como causa desta resolução, porque diz: *Ioseph autem, cum esset vir justus, & nollet eam traducere:* que Ioseph, como fosse justo, não a quis entregar; pois não obedecer a húa ley he santidade? contrariar hum preceito he virtude? Se assim fora, muitos Santos tinhamos hoje no mundo. Ora chamou o Euanglista a Ioseph justo, & santo, quando fazia húa accão ao parecer menos ajustada com a ley, porque he tanta tua excellencia, & tão rara tua virtude, que o que em outro fora defeito, em Ioseph foi perfeição: a transgressão de húa ley, que nos outros homens he falta de obseruancia, foi em Ioseph deliberação de virtude, que este he o priuilegio dos varoens grandes, ser nelles elogio o que nos outros fora desdouro, & conuerter, em accoens de gloria o que nos outros he accão de vituperio.

Pedirão os ministros de Cesar o tributo a Christo, mandou a Pedro que o pagasse por ambos: *Dai eis pro me, & te:* Eis que começão os Apostolos a enuejalo valido, & que era entre todos o maior: *In illa hora accesserunt discipuli ad Iesum dicentes: quis putas maior est in regno celorum?* ha tal suspeita! ha tal enueja em tal occasião! Ser tributario foi algúia hora indicio de fidalgaria? pagar tributo foi algum dia materia de enueja? da izenção de tributo se colhe a nobreza, & se origina a enueja; pois como suspeitão os Apostolos grande a Pedro, & como o enuejão preferido, quando o vem tributario? Porque he tanta a excellencia de Pedro, que nelle le conuerte em honra o que nos outros he vilipendio: o pagar tributo, que nos outros homens denota ser pouco illustres, em Pedro corre praça de muita soberania. Assim era grande Pedro, & assim era insigne Ioseph; húa ley encontrada em quem senão aquilava defeito? & com tudo em Ioseph o julgou hum Euanglista santidade: *Ioseph autem, cum esset vir justus,* ilov se sollicito do dñe esto, niquel o enuibrão offere
Daqui

Daqui se segue que Ioseph era credito de suas obras, & não as obras credito de Ioseph, a accão de naô querer entregar a Maria não acreditou a Ioseph de justo, Ioseph acreditou de justo esta accão, que por isto disse o Euangelista que Ioseph não quis entregar a sua esposa, porque era santo, & não que fora santo, porque não quis entregar a sua esposa: de Ioseph procedia a santidade de suas acçoens, & suas acçoens não refundião santidade em Ioseph. Aos outros Santos suas obras os acreditão; o sacrificio de Ifaac abonou a Abraham, pera com Deos de amigo teu: *Nunc cognoui quod times Deum.* E a Elias grangeou estimação de seruo de Deos, pera com a viuua de Sarepta a resurreição do filho: *Nunc iuste cognoui, quoniā vir Dei es tu.* Mas Ioseph autoriza suas obras, & engrandece suas acçoens, não foi tanto pella accão de não querer denunciar a Maria, antes o não querer denunciar a Maria, foi accão, & deliberação santa pello que teue de sua. Oh como Ioseph parece diuino! A Deos não o ennobrecem suas obras, antes as obras se ennobrecem com Deos. Lá dizião do Bautista os Montanhezes de Iudea: *Quis putas, puer iste erit, & enim manus Domini erat cum illo?* Qual vos parece que ferá Ioão, porque tem consigo a mão de Deos? Não disserão: qual vos parece que ferá Deos, porque fez a Ioão, que isto era ferir Ioão credito da mão de Deos: mas disserão: qual vos parece que ferá Ioão, porque tem a mão de Deos consigo, que isto era ter a mão de Deos credito de Ioão. Esta he a preeminencia de Deos, & esta he tambem a perrogativa de Ioseph, se venerada em Deos pello sublime de seu ser, comunicada a Ioseph por priuilegio, & por fauor.

Donde venho vltimamente a concluir que o melhor de Ioseph he Ioseph, porque se Ioseph dà estimação a suas coufas, claro fica que he a couza melhor, que ha em sy mesmo; & assim naô estimo suas grandezas, só a Ioseph estimo; Ioseph he o mais subido, he o mais estimavel, que ha em Ioseph. Despois que Ioseph (o filho de Iacob) se deu a conhecer com seus irmãos, voltaraõ estes alegres a seu pay, & contaraõ lhe miudamente a soberana fortuna de Ioseph: como dominava todo o Egypcio, como era a tegunda pessoa do Reyno de Pharaõ, & finalmente como estaua adorado de todos. Ouiios Iacob, & rompeo nestas palavras: *Sufficit mibi, si Ioseph viuit:* bastame que viua Ioseph. Patriarcha Santo, que dizeis? Só a vida de Ioseph estimais? não fazeis caso de seu poder? não prezais suas glorias? não festejais sua dita? só vos alegrais de que viua? Sim: porque a coufa de mais estimação, que ha em Ioseph, he Ioseph, & todas essas glorias, & essas ditas he o menos de Ioseph: *Sufficit mibi, si Ioseph viuit.* Assim tentia Iacob de seu filho Ioseph, & assim finto eu tambem de Ioseph filho de Dauid, cõ tanto maior rezão, quanto

to he maior a ventagem, que faz hum Ioseph a outro Ioseph, hum pay putatiuo de Christo a hum Viso-Rey de Egypto, & hum valido muy particular de Deos a hum priuado de Pharaõ,

Esposo querido de Maria, não vos venero tanto pello que obrais, quanto pello que sois; não reconheço em vós coula de maior valia do que a vos mesmo, vós sois o melhor de vós. Os outros pera serem grandes necelsitão de suas acçãoens, vossas acçãoens pera serem grandes, necessitão de vós; os outros saõ menores, que suas obras, pois elles se autorizão com ellas, vós sois maior que vossas obras, pois elles se acredição conuolco; & já que cheguei, soberano Patriarcha, com as velas de minha oração a nauegar o profundo mar de vosso louuores, tempo he já de as dobrar todas à vossa deuação, que correr em tanto golfo não poderia ser sem risco; Sò vos peço com rendido affecto, que pois Christo deue muito de seu langue ao lustento, que lhe offerecco vossa suor, thesoureiro rico de graças nos alcanceis copiosas
enchentes della, em penhor da gloria,

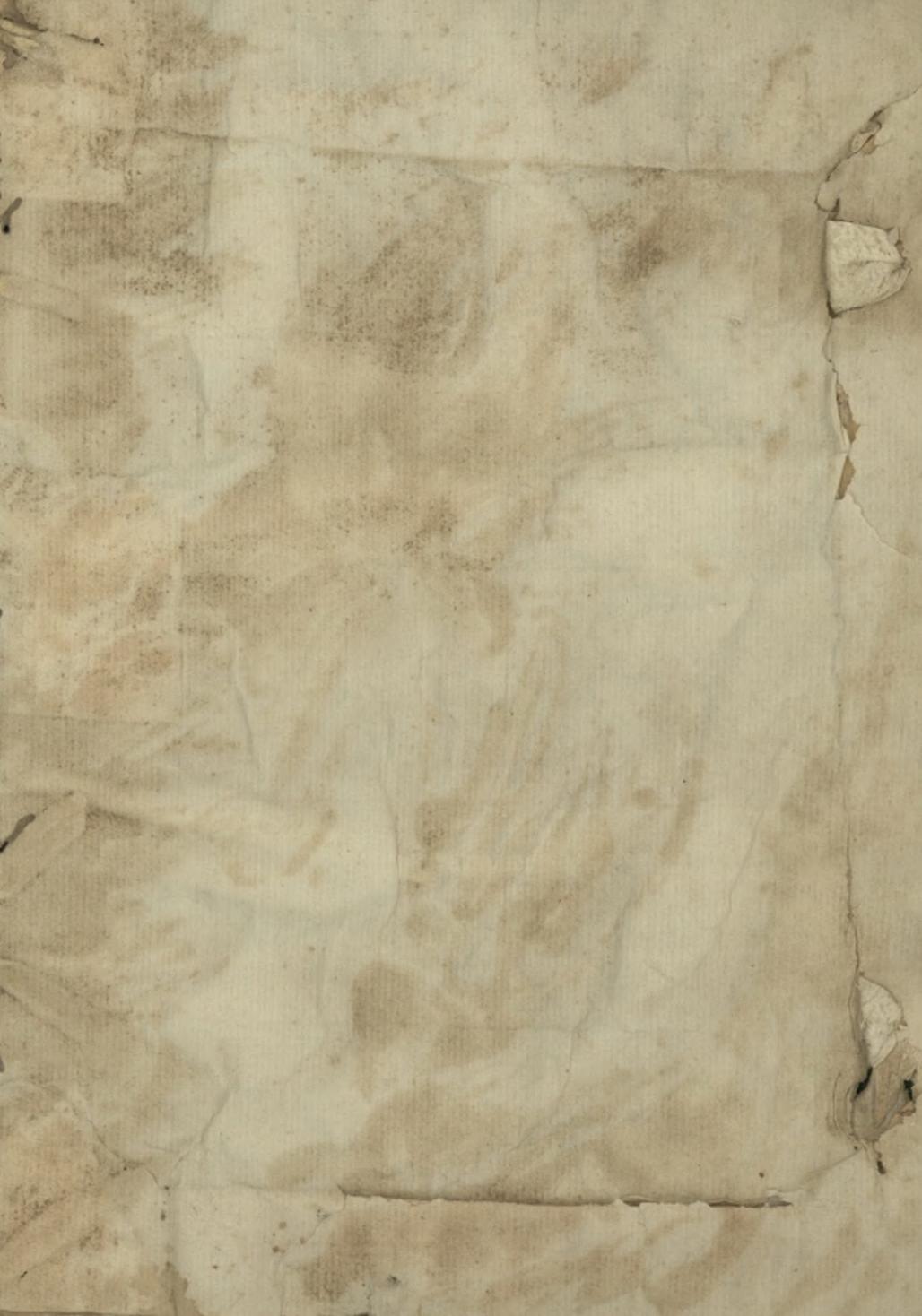
Quam mibi, & vobis, &c.

(::)

F I M.

bono o malo. Siempre se ha querido pregonar
que el que a uno le sucede, a otro también le sucede;
que hoy se ha visto, mañana se verá. Pero esto
es un error, porque no es lo mismo que sucede
entre los que tienen la misma edad, ni entre
los que tienen la misma profesión, ni entre
los que tienen la misma situación social.
Porque si a un hombre de 20 años le sucede
algo, no sucede lo mismo a otro de 20 años.
que a un hombre de 40 años. Y lo mismo sucede
entre los que tienen la misma profesión.
Porque si a un maestro de escuela le sucede
algo, no sucede lo mismo a otro maestro de
escuela. Porque cada uno tiene su propia
edad, su propia profesión, su propia situación
social, su propia salud, su propia fortuna,
y su propia suerte. Y lo mismo sucede entre
los que tienen la misma edad, la misma
profesión, la misma situación social, la misma
salud, la misma fortuna, y la misma suerte.

Porque si a un hombre de 20 años le sucede





Sermon^s
Varios en
Portugues.

51
171
L